

Análise do Comportamento das Capivaras que Habitam o entorno da Lagoa do IFMG *Campus* Bambuí

**Tiago Garcia PEREIRA¹; Cássia Maria Silva NORONHA²; Sylmara SILVA³;
Jessiara Garcia Pereira²; Eriks Tobias VARGAS²**

¹Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista de Extensão
(PIBEX).

² Professor do IFMG *campus* Bambuí.

³Aluna do curso de Agronomia do IFMG *campus* Bambuí

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Bambuí possui uma área com grande diversidade ecológica, sendo formado por corpos d'água extensos e volumosos, matas fechadas e campos abertos, sendo este um ambiente propício para o refúgio de diversas espécies animais. Uma das espécies comuns no *campus* Bambuí é a Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), espécie que se adaptou rapidamente e devido ao seu potencial reprodutivo, somado a ausência de predadores naturais nessa área, tem se desenvolvido de maneira descontrolada. Desta forma, está sendo realizado a análise do comportamento territorialista e reprodutivos das capivaras viventes no entorno da lagoa do IFMG-Bambuí a fim de estabelecer políticas para o manejo da densidade populacional das capivaras no *campus*. Foram observados quatro grupos de capivaras nessa área sendo que o local de uso de cada grupo determinado pelo macho alfa. Foi observado que durante o dia as capivaras são mais ativas do que no período noturno. Quanto ao comportamento reprodutivo foi observado que as cópulas eram realizadas preferencialmente no final da tarde sendo que todas foram feitas na água. Como o projeto encontra-se em andamento ainda não há resultados conclusivos sobre o mesmo

Palavras-chave: *Hydrochoerus hydrochaeris*, Etologia, Territorialismo

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

INTRODUÇÃO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é um roedor semiaquático encontrado em quase toda a América do Sul, desde o leste dos Andes e do norte do rio da Prata, na Argentina, chegando até o Canal do Panamá. (MOREIRA; MACDONALD, 1997). Atualmente é considerado o maior roedor vivo, chegando a medir 1,30 m de comprimento e de 0,50 a 0,60 m de altura. Seu peso pode atingir até 100 kg, porém, sua média é de 50 kg para as fêmeas e 60 kg para os machos (DEUTSCH; PUGLIA, 1988).

Elas habitam as mais diversificadas áreas que possuam corpos d'água. Sendo esta água usada para diversas finalidades, desde sua hidratação, proteção e como regulador térmico. No entanto, para a alimentação esses animais preferem forragear áreas não alagadas com cobertura arbustiva, sendo estas usadas, também, para o descanso. (MOREIRA; MACDONALD, 1997).

As capivaras são animais com grande potencial reprodutivo. Possuem ciclo estral curto de apenas 8 dias e período de gestação rápido de 5 meses, sendo que nascem em média quatro filhotes por gestação e a fêmea já está sexualmente ativa 15 dias após o parto (MOREIRA; MACDONALD, 1997), um dos fatores que propiciam sua rápida proliferação.

Tendo estes animais um hábito alimentar bastante diversificado, associado a um alto potencial reprodutivo, faz com que as capivaras se alastrem rapidamente em uma área. Tal fato tem se potencializado ainda mais pela diminuição de predadores naturais (IBAMA, 2000 citado por VARGAS *et al*, 2007). Este cenário pode ser uma das possíveis explicações para a formação de superpopulações dessa espécie em diversas regiões do país.

Esta situação ocorre no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Bambuí (IFMG *campus* Bambuí) que por possuir área com grande diversidade ecológica, sendo formado por corpos d'água extensos e volumosos, matas fechadas e campos abertos, potencializou o desenvolvimento e proliferação da população de capivaras ali presentes.

Desta forma, o presente trabalho apresenta os resultados parciais de um Projeto de Extensão que vem sendo desenvolvido no IFMG *campus* Bambuí. Ao longo da pesquisa foram realizadas ações visando conhecer os hábitos territorialista e reprodutivos das capivaras presentes no entorno da lagoa do *campus* Bambuí. Esta

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

iniciativa visa disseminar os conhecimentos comportamentais das capivaras para a comunidade da cidade de Bambuí –MG através de uma cartilha que está em fase de confecção, bem como propor um diagnóstico que poderá possibilitar a realização de políticas de manejo desta espécie.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Extensão sobre o comportamento das capivaras está sendo realizado no IFMG *campus* Bambuí, Faz. Varginha –Rodovia Bambuí/Medeiros –km 05. Esta instituição é especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Este estudo teve início em março de 2014 como parte da atividade de Extensão no IFMG *campus* Bambuí.

As observações comportamentais estão sendo realizadas semanalmente, durante 5 horas, sendo que a cada semana o monitoramento dos animais é realizado em um turno diferente. A distância do observador para os animais é de aproximadamente 10 metros sendo usado um binóculo com objetiva de 50 mm e 2,8° de ângulo de visão.

A estimativa do número de capivaras foi realizada através da contagem direta dos indivíduos. Esse método de contagem tem sido frequentemente utilizado para estimar o tamanho de populações de animais silvestres (PINTO et al., 2006). Para auxiliar nas descrições comportamentais da espécie, foi montado um etograma com as seguintes atividades, repouso, alimentação, locomoção, mergulho, copula e formação do grupo embasando-se em (ALBUQUERQUE; CODENOTTI 2006; RODRIGUES, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No entorno da lagoa do *campus* Bambuí existem quatro grupos de capivaras que selecionam suas áreas de atuação de acordo com as atividades de repouso, alimentação e hidratação. A definição da área usada pelos animais é feita pelo macho dominante, também conhecido como macho alfa. Ele é responsável por marcar as áreas utilizando a glândula nasal, localizada na superfície dorsal do focinho. Nos estudos realizados por MacDonald (1981), Vargas (2007) e Alho (1989) esta maneira do macho alfa demarcar o território também foi observada.

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

Mesmo a área de cada grupo sendo definida, foi observado no campus a ocorrência de encontro entre dois grupos. Este comportamento foi observado sempre no final da tarde, no momento de forrageamento. Apesar de ocorrer o encontro dos dois grupos na mesma área, os membros de cada grupo não se misturam.

Durante o estudo foram identificados os horários de repouso, alimentação e hidratação das capivaras no entorno da lagoa. Verificou-se todos os grupos dormiam a noite, após as 19 h. O tempo maior de forrageamento foi observado durante o início da manhã, entre 7 e 9 h, e no final da tarde entre 16 e 18 h. Já o tempo maior de repouso ocorreu entre 11 e 15 h. A hidratação ocorre principalmente no período da manhã e da tarde, entre o horário de repouso (9 às 11 h).

O deslocamento dos animais em terra acontece durante a procura por alimento, sendo que os grupos procuram áreas de forragem próximas ao local de repouso e o deslocamento em água para as áreas de forrageamento ocorre preferencialmente no período da tarde. Durante estes deslocamentos é notada a presença de um guia, que nem sempre era o macho dominante. É importante ressaltar que além de ser o meio para o deslocamento em busca de alimento, a água também é utilizada pelas capivaras como refúgio em casos de perturbação. MacDonald (1981) afirma que as capivaras são animais sedentários que não deslocam por grandes áreas durante o dia.

Em relação ao comportamento reprodutivo, foi observado que as cópulas ocorriam sempre na água, preferencialmente no final da tarde, no momento em que as capivaras voltavam ao local de repouso. A corte era realizada em terra pelo macho alfa, e tinha início com a perseguição à fêmea a fim de esfregar a glândula nasal. Os dois emitiam uma vocalização baixa e no momento que a fêmea se mostrava receptiva ambos entravam dentro d'água e nadavam em sincronia, com a fêmea na frente e o macho atrás, sendo realizados vários mergulhos entre os nadados pela lagoa, até a primeira monta. Esse comportamento também foi observado por MacDonald (1984) em estudo do comportamento de capivaras em vida livre na Venezuela e por Rodrigues (2008) realizado em Viçosa –MG.

CONCLUSÃO

Como o projeto encontra-se em andamento ainda não há resultados conclusivos sobre o mesmo.

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

AGRADECIMENTOS

Os membros da equipe do projeto gostariam de agradecer ao IFMG-Campus Bambuí pela concessão de bolsa para a execução do mesmo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, C. J. R. **Comportamento no habitat natural como fator limitante de criação e manejo de capivaras.** In: ADES, C. Etologia de animais e de homens. São Paulo. Edicon, 1989. p. 75-85.

DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo.** Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.

MACDONALD, D. W., KRANTZ, K. and APLIN. R. T., (1984). **Behavioural anatomical and chemical aspects of scent marking amongst capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (Rodentia: caviomorpha).** Journal of Zoology (London), 202: 341-360.

MOREIRA, J.R.; MACDONALD, D.W. **Técnicas de manejo de capivaras e outros grandes roedores na Amazônia.** In: VALLADARES-PADUA, C.; BODMER, R.E. Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil. Brasília, D.F.: CNPq / Belém, PA - Sociedade Civil Mamirauá, 1997. p.186-213.

PAULA, T. A. R. et al; **Interbular Space Characterization in Adult Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) Testis;** Brazilian Archives of Biology and Technology Vol.50, n. 2: pp.289-297, March 2007 ISSN 1516-8913 Printed in Brazil.

PEREIRA, H. da F. A.; ESTON, M. R. de. **Biologia e manejo de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) no Parque Estadual Alberto Löfgren,** São Paulo, Brasil; Rev. Inst. Flor., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 55-64, jun. 2007.

PINTO, Gustavo Romeiro Mainardes et al. **Detectability of Capybaras in forested habitats.** *Biota Neotropica*, v. 6, n. 1, p. 0-0, 2006.

RODIGUES, Marcos Vinícius. **Comportamento Social e Reprodutivo de Capivaras *Hydrochoerus Hydrochaeris* Linnaeus, 1766 (Rodentia) em Áreas com Diferentes Níveis de Influência Humana.** 2008

SILVA, E. A. **Capivara: uma ampla revisão sobre este animal tão importante;** Viçosa 2013

VARGAS, Flávia Carolina et al. Monitoramento populacional de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris* Linnaeus, 1766) em Pirassununga, SP, Brasil. **Ciê n Rural**, v. 37, p. 1104-1108, 2007.